

# CANDIDÍASE

*MARCELO GUSTAVO DE PIER*

## RESUMO

A candidíase é causada por um fungo chamado cândida. Estamos freqüentemente entrando em contato com esse fungo em banheiros, vestiários, praias, piscinas, etc... Muitas vezes até temos ele presente em nosso organismo, mas em pequena quantidade, não chegando a causar dano algum. Os locais mais comuns são a boca, esôfago, intestino, ânus, vagina e pênis.

Se o nosso sistema imunológico está funcionando adequadamente, a população de fungos é mantida sob controle, mas, caso o sistema imunológico falhe, a cândida rapidamente se multiplica, vindo a causar uma irritação muito grande na pele ou mucosa acometida, originando a doença conhecida como candidíase.

Os sintomas são decorrentes de uma forte irritação do local infectado, causando ardor, coceira e descamação da pele ou da mucosa.

A candidíase é uma das doenças mais mal compreendidas e tratadas de forma leviana no mundo da medicina. Remédios farmacêuticos tornam a cândida ainda mais resistente, além de enfraquecerem o corpo (antibióticos como fluconazol) favorecendo o reaparecimento da doença.

**Palavra Chave:** Candidíase, Micose por cândida, Sapinho

## INTRODUÇÃO

Candidíase e também chamada de Monilíase, Micose por cândida," Sapinho" , é uma doença causada por fungos que pode afetar tanto a pele quanto as membranas mucosas e que deve ser tratada com antimicóticos. Dependendo da região afetada ela poderá ser classificada como candidíase oral, intertrigo, vaginal, onicomicose ou paroníquia.

Esta doença é causada pelos microorganismos Cândida albicans, Cândida tropicalis e outros tipos de Cândida. Quando apresentada na forma vaginal, ela afeta com maior freqüência as mulheres que vivem em regiões de clima quente e úmido.

Não é uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), pois normalmente este fungo já habita o nosso organismo. Como qualquer micose, gosta de lugares quentes e úmidos, como a vagina e o prepúcio (prega cutânea que recobre a glande do pênis).

Artigo de conclusão de curso de pós-graduação em Microbiologia Clínica (novembro de 2007 - dezembro de 2008).

Endereço para correspondência: AC&T Rua Bonfá Natale, 1860, CEP 15050-130, São José do Rio Preto,SP  
e-mail: a.c.t@terra.com.br

Cerca de 80% a 90% dos casos de candidíase devem-se à *Candida albicans*, acometendo os órgãos genitais, e 10% a 20% à *Candida tropicalis* e outras espécies do fungo. Oportunista, o *Candida albicans* torna-se agressivo e desencadeia os sintomas da doença quando o sistema imunológico da pessoa encontra-se alterado.

A candidíase é uma das causas mais freqüentes das visitas feitas pelas mulheres ao ginecologista.

Este é um fungo que naturalmente faz parte do organismo, mas se torna um problema quando sai do controle e aumenta demasiadamente de quantidade. Ele começa a crescer em quantidades desproporcionais quando as defesas do organismo diminuem ou quando as defesas na região diminuem.

## DESENVOLVIMENTO DA CANDIDÍASE

É causada pelos microorganismos *Cândida albicans*, *Cândida tropicalis* e outros tipos de *Cândida*, e se o nosso sistema imunológico está funcionando adequadamente, a população de fungos é mantida sob controle, mas, caso o sistema imunológico falhe, a cândida rapidamente se multiplica, vindo a causar uma irritação muito grande na pele ou mucosa acometida, originando a doença conhecida como candidíase.

A cândida ainda tem a peculiaridade de se desenvolver muito bem em ambientes "açucarados", por isso ela é tão comum em diabéticos, servindo até como um sinal de que a glicemia pode estar alta.

## SINTOMAS

Os sintomas mais freqüentes são forte irritação do local infectado, causando ardor, coceira e descamação da pele ou da mucosa, na vagina o corrimento espesso tipo nata de leite, geralmente acompanhado de coceira e irritação intensa que podem piorar na época da menstruação e com a relação sexual e pH menor que 4,5. Na candidíase oral temos a formação de placas brancas removíveis (aftas), ou ainda, placas vermelhas e lisas na região do palato; no esôfago (órgão que comunica a boca com o estômago), causa dor no peito, queimação na boca-do-estômago e dor ao engolir alimentos; no ânus causa coceira e ardor; no pênis, causa manchas brancas, coceira, ardor e descamação da pele, às vezes chegando a ferir e também corrimento pelo canal da uretra que se assemelha ao sêmen. Na sua forma intertrigo, ela afeta mais comumente as regiões das dobras cutâneas, tais como axilas, virilha e nuca; no sistema endócrino mexe com a menstruação das formas mais diversas; no sistema nervoso dá depressão, irritabilidade, insônia e dificuldade de concentração ; no sistema imunológico dá alergia, sensibilidade a produtos químicos e função imunológica diminuída e de modo geral está ligada a fadiga crônica, falta de energia, mal-estar e perda da libido.

Artigo de conclusão de curso de pós-graduação em Microbiologia Clínica (novembro de 2007 - dezembro de 2008).

Endereço para correspondência: AC&T Rua Bonfá Natale, 1860, CEP 15050-130, São José do Rio Preto,SP  
e-mail: a.c.t@terra.com.br

Quando espalhada pelo corpo ou sistêmica, principalmente em hospedeiros com comprometimento do sistema imunológico, ela é perfeitamente capaz de atingir qualquer órgão e, inclusive, gerar complicações que podem levar a óbito. Suas principais complicações são esofagite, endocardite, ou infecção sistêmica (mais freqüente em pacientes imunodeprimidos).

A candidíase não é considerada uma doença sexualmente transmissível (DST), entretanto o parceiro sexual pode apresentar sintomas como coceira ou irritação no pênis.

## PREVENÇÃO DA INFECÇÃO E DE REINFECÇÃO

- Lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro;
- Não se sentar no vaso sanitário;
- No banho, não se sentar no chão do box ou banheira. Não tomar banho de banheira;
- As mulheres devem lavar as mãos antes de colocar absorventes internos;
- Na praia ou piscina, não se sentar no chão ou qualquer banco sem antes forrar o local com uma toalha seca e limpa;
- Não "secar" o maiô ou biquíni no corpo. Se não for mais nadar, tomar um banho de água doce, lavando bem os genitais e a roupa de banho;
- O casal deve fazer uma higiene íntima antes e depois de ter relações sexuais. O ideal é também sempre tomar um banho depois;
- O uso de um shampoo antimicótico para higiene íntima pode prevenir a candidíase. Ele deve ser usado na vulva, nos pelos pubianos, ânus e virilhas, assim como no pênis e escroto.
- Medicamentos como os antibióticos e corticóides podem alterar a flora vaginal normal e os mecanismos de defesa, propiciando mais oportunidades p/ o crescimento da Candida sp
- Anticoncepcionais de alta dosagem: também podem facilitar o aumento da população de fungos, pelo mesmo mecanismo da gestação
- Diabete descompensado: o aumento da concentração de glicogênio (um tipo de "açúcar") no conteúdo vaginal pode favorecer a candidíase
- Vestuário: roupas íntimas e/ou calças justas e/ou de tecido sintético (lycra, elanca, nylon e similares) prejudicam a ventilação, favorecendo o aumento da umidade e temperatura local, tornando assim o ambiente propício ao crescimento dos fungos
- Relações性uais: a transmissão da Candida sp por esta via é controversa, pois a candidíase vulvovaginal também ocorre em pessoas sem atividade sexual. Então, pelo menos para casos repetitivos, o tratamento do parceiro sexual pode ser recomendado

Artigo de conclusão de curso de pós-graduação em Microbiologia Clínica (novembro de 2007 - dezembro de 2008).

Endereço para correspondência: AC&T Rua Bonfá Natale, 1860, CEP 15050-130, São José do Rio Preto,SP  
e-mail: a.c.t@terra.com.br

- Dieta: existem hipóteses de que o excesso de ingestão de açúcares e/ou alimentos ácidos favoreceriam a repetição de episódios de candidíase vulvovaginal, entre outros
- Após as evacuações, a higiene local deve ser feita trazendo o papel higiênico no sentido da vulva p/ o ânus (da frente para trás), nunca o contrário, evitando assim a contaminação da vagina por vermes que habitam as fezes

## TRATAMENTO DA CANDIDÍASE

O tratamento deve fazer três coisas: controlar a exuberância da cândida, matar os fungos que se espalharam pelo corpo e fortalecer o seu sistema imunológico para que ele volte a trabalhar direito. Como a Cândida já habita normalmente o nosso organismo, não é possível eliminá-la definitivamente.

Mesmo tomando todos esses cuidados, a candidíase pode ocorrer, sendo então preciso o tratamento com comprimidos e cremes por pelo menos 14 dias, sempre prescritos pelo médico. Quanto mais cedo iniciar o tratamento mais curto ele poderá ser.

Não é possível curar a candidíase em diabéticos, caso não se compense o diabetes: os dois tratamentos têm de ser feitos conjuntamente. Quando a imunodepressão é uma necessidade, como no caso dos transplantados, podemos usar medicamentos de tempos em tempos (quinzenal ou mensal, por exemplo) a fim de não deixar que a doença se manifeste.

Para os homens, principalmente portadores de diabetes, é indicado remover através de cirurgia o prepúcio (circuncisão), como uma forma de prevenir doenças como a candidíase.

Não obrigatoriamente o parceiro sexual precisa ser tratado, já que a candidíase vaginal não é sexualmente transmissível, porém, alguns especialistas indicam o tratamento para evitar a recorrência da doença. Esta, aliás, uma das grandes preocupações das mulheres, pois os sintomas da candidíase podem aparecer novamente, mesmo após o tratamento. Isto se deve a diversos motivos:

- Tratamento interrompido ou feito de forma errada;
- Mulheres que tiveram que fazer uso de antibióticos;
- Uso de corticóides por tempo prolongado;
- Viver em lugares com clima quente e chuvoso torna a vagina mais quente e úmida causando a proliferação dos fungos;
- Estresse emocional causando pela alimentação deficiente, insônia e forte desgaste físico e mental;
- Uso de roupas apertadas e de material sintético, como náilon, deixam a vagina abafada e úmida.

Artigo de conclusão de curso de pós-graduação em Microbiologia Clínica (novembro de 2007 - dezembro de 2008).

Endereço para correspondência: AC&T Rua Bonfá Natale, 1860, CEP 15050-130, São José do Rio Preto,SP  
e-mail: a.c.t@terra.com.br

A candidíase é uma das doenças mais mal compreendidas e tratadas de forma leviana no mundo da medicina. Remédios farmacêuticos tornam a cándida ainda mais resistente, além de enfrequecerem o corpo (antibióticos como fluconazol) favorecendo o re-aparecimento da doença.

Por fim, uma dica: se você for acometido por uma forte coceira, o que mais alivia são compressas com um pano embebido em água bem gelada, até que os medicamentos comecem fazer efeito.

## SUPLEMENTOS QUE PODEM AJUDAR

**Lactobacilos:** Lactobacilos são um tipo de bactéria amiga que faz parte da flora vaginal. Os lactobacilos mantêm a saúde da vagina pois impedem o crescimento anormal de bactérias inimigas e da candida. Os lactobacilos produzem ácido lático, que age como um antibiótico natural. Estudos demonstram que mulheres que consomem lactobacilos têm uma recuperação mais rápida quando apresentam episódios de candidíase e, ainda, têm uma redução significativa na recorrência.

**Equinácea:** Muitos médicos recomendam que pessoas com candidíase recorrente tomem medidas para melhorar seu sistema imunológico. A equinácea possui a capacidade de fortalecer o sistema imunológico e é muito usada por pessoas que tem infecções recorrentes. Em um estudo, mulheres que tomaram equinácea tiveram uma queda de 43% na taxa recorrência da candidíase. Diabéticos e pessoas com doenças auto-imunes não devem fazer uso de equinácea.

**Vitamina C:** Estudos mostram que a vitamina C é uma boa aliada contra a candidíase. Pesquisas revelaram que ela pode ajudar de duas formas. Uma delas é o fortalecimento do sistema imunológico. Com isso o organismo consegue lidar melhor com infecções, especialmente as oportunistas, como é o caso da candida que se aproveita de um sistema imunológico fraco. Além disso, a vitamina C ajuda a regular a acidez da vagina. O restabelecimento da acidez vaginal favorece o crescimento de lactobacilos que combatem a candida, explica o doutor Roy M. Pitkin, M.D., professor de obstetrícia e ginecologia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Segundo ele, como forma de ajudar no tratamento, muitos médicos recomendam de 1 a 3 gramas de vitamina C por dia, divididas em 3 doses.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

<http://www.correcotia.com/mulheres/candidiase.htm>  
[http://www.grupoescolar.com/materia/candidiase\\_vaginal.html](http://www.grupoescolar.com/materia/candidiase_vaginal.html)  
[http://www.drcarlos.med.br/artigo\\_035.html](http://www.drcarlos.med.br/artigo_035.html)  
[http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo\\_frame.asp?cod\\_noticia=992](http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=992)  
<http://www.todabiologia.com/doencas/candidiase.htm>  
<http://www.aids.gov.br/data/Pages/>  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032007000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032007000200004&lng=pt&nrm=iso)  
[http://www.aids.gov.br/assistencia/mandst99/man\\_cand\\_vulvo.htm](http://www.aids.gov.br/assistencia/mandst99/man_cand_vulvo.htm)  
[http://www.nycomedpharma.com.br/apws/site/sua\\_saude/patologias/candidiase.asp?eixo=Ginecologia&id\\_grupo=9](http://www.nycomedpharma.com.br/apws/site/sua_saude/patologias/candidiase.asp?eixo=Ginecologia&id_grupo=9)  
<http://www.corpoperfeito.com.br/ce/candidiase>  
<http://www.dst.com.br/pag12.htm>  
<http://boasaude.uol.com.br/lib>ShowDoc.cfm?LibDocID=3904&ReturnCatID=1765>  
<http://www.gineco.com.br/candida.htm>  
<http://www.abcdasaudade.com.br/artigo.php?482>  
<http://www.bengalalegal.com/candida.php>  
<http://www.bayerscheringpharma.com.br/site/mulher/candidiasevulvovaginal.fss>  
[http://www.candidiasetemcura.com/tratamento.htm?gclid=CKet\\_KLc75YCFQECGgodtHPOqw](http://www.candidiasetemcura.com/tratamento.htm?gclid=CKet_KLc75YCFQECGgodtHPOqw)  
<http://www.copacabanarunners.net/candidiase-genital.html>  
[http://www.mulhermais.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52:candidiase&catid=35:saud&Itemid=57](http://www.mulhermais.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52:candidiase&catid=35:saud&Itemid=57)  
MONIF - Doenças Infecciosas em Obstetrícia e Ginecologia; ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1978, pág. 210 a 219